

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0242/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 06/09/2025

Liderança saudita envia condolências a Portugal pela tragédia do funicular de Lisboa



O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram ontem sexta-feira telegramas separados de condolências ao presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, após o descarrilamento fatal de um funicular de montanha em Lisboa.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviaram ontem sexta-feira telegramas separados de condolências ao presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, após o descarrilamento fatal de um funicular de montanha em Lisboa. O acidente resultou em várias mortes e ferimentos, gerando mensagens de solidariedade da liderança do Reino da Arábia Saudita.

O Rei Salman expressou suas "mais profundas condolências e sinceras condolências" ao presidente Rebelo de Sousa, às famílias das vítimas e ao povo português, desejando aos feridos uma rápida recuperação.

O Príncipe herdeiro ecoou esses sentimentos em sua mensagem, estendendo suas condolências ao presidente e às famílias dos falecidos e desejando uma rápida recuperação para os feridos. **Fonte-Reuters**.

Reino da Arábia Saudita e França assinam programa de cooperação cultural



As partes assinaram um programa executivo de cooperação cultural entre o Ministério da Cultura e o Grande Palácio, representado pelo Ministério da Cultura francês.

O ministro da Cultura do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan, reuniu-se com a ministra da Cultura da França, Rachida Dati, na passada quinta-feira, no Palácio de Versalhes, à margem do Concerto de Obras-Primas da Orquestra.

A reunião fez parte da visita oficial do Príncipe à França para aprimorar a cooperação cultural existente entre os dois países, informou a Agência de Imprensa Saudita. As partes assinaram um programa executivo de cooperação cultural entre o Ministério da Cultura e o Grande Palácio, representado pelo Ministério da Cultura francês. O encontro abordou as relações culturais em vários sectores, principalmente música, cinema, patrimônio, museus, moda, bibliotecas, teatro e artes cênicas e visuais, e incluiu a activação do programa executivo entre a Film Commission e o Centro Nacional Francês de Cinema e Imagem em Movimento no desenvolvimento de métodos educacionais para o cinema. **Fonte-Reuters.**

Ministério saudita participa na feira em Moscovo



Os visitantes da exposição viram cópias do Alcorão emitidas pelo complexo em vários tamanhos, juntamente com traduções de seus significados em mais de 77 idiomas.

O estande do Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação no pavilhão do Reino da Arábia Saudita na 38ª Feira Internacional do Livro de Moscovo 2025 exibiu os esforços do Reino para servir o Alcorão e disseminá-lo globalmente, informou na passada quinta-feira a Agência de Imprensa Saudita. A exposição mostrou o papel do Complexo Rei Fahd para a Impressão do Alcorão Sagrado em Medina e as cópias e

traduções que ele emite. Os visitantes da exposição viram cópias do Alcorão emitidas pelo complexo em vários tamanhos, juntamente com traduções de seus significados em mais de 77 idiomas. Uma apresentação introdutória explicou o processo de impressão e as etapas técnicas modernas pelas quais o Alcorão passa no complexo, garantindo alta qualidade em suas edições e excelente precisão na impressão. Isso reflecte o cuidado do Reino com o Alcorão e seu serviço por meio da impressão e tradução em vários idiomas, permitindo que ele alcance muçulmanos e não falantes de árabe em todo o mundo.

O Complexo Rei Fahd para a Impressão do Alcorão Sagrado em Medina é uma das instituições islâmicas mais proeminentes do mundo no campo da impressão do Alcorão. Imprime e distribui milhões de cópias anualmente, disponibilizando-as aos muçulmanos em todos os continentes.

A participação do ministério nesta exposição incorpora seu papel activo na disseminação dos princípios de moderação e equilíbrio por meio de livros, escritos e publicações, e para melhorar a posição global do Reino no apoio aos valores islâmicos e na divulgação de sua mensagem no serviço ao Islão e aos muçulmanos. A exposição, que começou em 3 de setembro, ficará em cartaz até 7 de setembro. **Fonte-Arab News**.

Ministros das Relações Exteriores da Liga Árabe adoptam resolução sobre Palestina e segurança regional



O Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Liga Árabe adoptou ontem sexta-feira uma resolução delineando uma visão compartilhada para segurança e cooperação na região, ao mesmo tempo em que condena quaisquer actividades que ameacem a soberania ou integridade territorial dos Estados árabes.

O Conselho de Ministros das Relações Exteriores da Liga Árabe adoptou ontem sexta-feira uma resolução delineando uma visão compartilhada para segurança e cooperação na região, ao mesmo tempo em que condena quaisquer actividades que ameacem a soberania ou integridade territorial dos Estados árabes.

A resolução reafirmou os princípios de respeito mútuo, não interferência e solução pacífica de disputas, enfatizando a necessidade de defender o direito internacional e preservar a independência política e a integridade territorial, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O ponto central da resolução foi um apelo por uma solução justa e abrangente da causa palestina, incluindo o fim da ocupação israelense de territórios palestinos e outros territórios árabes, o estabelecimento de um Estado palestino independente com Jerusalém Oriental como capital e a suspensão imediata das expansões de

assentamentos por Israel. O conselho alertou que a falta de progresso na questão palestina continua sendo o principal factor de instabilidade regional e um pretexto para o extremismo. Além disso, pediu um Médio Oriente livre de armas nucleares e pediu a todos os Estados que respeitem a soberania e a segurança uns dos outros. **Fonte-Arab News.**

Neto de Mandela diz que vai se juntar a barco de ajuda a Gaza



Mandla Mandela, neto de Nelson Mandela, se prepara para embarcar em um voo para a Tunísia para se juntar à Flotilha Global Sumud com o objectivo de entregar suprimentos humanitários a Gaza, no Aeroporto Internacional O.R. Tambo em Joanesburgo, África do Sul, em 3 de setembro de 2025.

Um neto do ícone antiapartheid da África do Sul, Nelson Mandela, disse nesta sexta-feira que se juntará a activistas pró-palestinos que buscam romper o bloqueio naval de Israel a Gaza com um barco de ajuda da Tunísia. "Nós particularmente escolhemos, como delegação sul-africana, nos juntar à Flotilha Global Sumud aqui na Tunísia de um ponto africano para dizer: a África é parte dessa luta", disse Mandla Mandela a jornalistas em Túnis.

"Como africanos, sabemos muito bem o que significa viver sob ocupação, sob opressão", disse ele. A Flotilha Sumud do Magrebe zarpará amanhã domingo, dizem os organizadores, com o objectivo de se juntar a outros barcos com destino a Gaza que já partiram da Espanha e da Itália. Inicialmente programado para a última quinta-feira, foi adiado devido ao mau tempo, e os organizadores ainda não confirmaram o local e a hora da partida. Os organizadores disseram que cerca de 100 activistas se registraram para se juntar à flotilha de Túnis. **Fonte-Reuters**.

Egipto promete bloquear deslocamento palestino e endurece retórica sobre Gaza

O Egipto disse ontem sexta-feira que não tolerará o deslocamento em massa de palestinos e o que descreveu como genocídio, continuando a intensificar suas críticas à ofensiva israelense em Gaza, enquanto milhares de moradores da Cidade de Gaza desafiam as ordens israelenses de deixar o país.

"O deslocamento não é uma opção e é uma linha vermelha para o Egipto, e não permitiremos que isso aconteça", disse o ministro das Relações Exteriores egípcio, Badr Abdelatty, a repórteres em Nicósia. "Deslocamento significa liquidação e o fim da causa palestina e não há base legal, moral ou ética para expulsar as pessoas de sua terra natal", disse ele. Seus comentários estão alinhados com o

endurecimento da linguagem egípcia este ano sobre a conduta de Israel no enclave, que faz fronteira com o Egipto, mesmo que tenha trabalhado com o Qatar e os EUA para tentar mediar um cessar-fogo na guerra de quase dois anos. Repetindo as acusações de genocídio levantadas pela liderança egípcia contra Israel nos últimos meses, ele acrescentou: "O que está acontecendo no terreno está muito além da imaginação. Há um genocídio em andamento lá, assassinato em massa de civis, fome artificial criada pelos israelenses", disse Abdelatty. As autoridades israelenses não responderam imediatamente a um pedido de comentário. No passado, Israel negou veementemente que suas acções em Gaza equivalessem a genocídio e diz que são justificadas como legítima defesa. Ele está lutando contra um caso no Tribunal Internacional de Justiça em Haia que o acusa de genocídio e que o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu condenou como "ultrajante". **Fonte-Reuters.**

Assembleia Geral da ONU apoia plano saudita-francês de retomar cúpula de dois Estados em 22 de setembro



Falando antes da votação da proposta, o representante saudita na ONU, Abdulaziz Alwasil, fazendo comentários em nome de Riade e Paris, disse que a iniciativa não visava nenhum lado ou partido em particular, mas era "um reflexo de nosso compromisso compartilhado de defender o direito internacional e as resoluções relevantes da ONU".

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) votou ontem sexta-feira pela retomada de uma cúpula internacional de alto nível sobre a solução de dois Estados em 22 de setembro, revivendo um processo que foi suspenso durante o verão em meio à escalada da violência no Médio Oriente.

Seguiu-se uma proposta do Reino da Arábia Saudita e da França que foi adoptada apesar das fortes objecções de Israel e dos EUA, que se dissociaram da decisão e descreveram a iniciativa como politicamente motivada e prejudicial aos esforços de paz. A Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão da Palestina foi inicialmente convocada durante a 79ª sessão da Assembleia Geral, mas foi suspensa em 30 de julho. A conferência será retomada durante a 80ª sessão da Assembleia Geral, no nível de chefes de Estado e de governo, ressaltando a necessidade do que os proponentes descrevem como um impulso internacional urgente em direcção a uma paz justa e duradoura entre Israel e Palestina. Falando antes da votação da proposta, o representante saudita na ONU, Abdulaziz Alwasil, fazendo comentários em nome de Riade e Paris, disse que a iniciativa não visava nenhum lado ou partido em particular, mas era "um reflexo de nosso compromisso compartilhado de defender o direito

internacional e as resoluções relevantes da ONU". Ele acrescentou: "A situação na Palestina nunca foi tão terrível. A escalada da violência, o aprofundamento do sofrimento humanitário e a erosão da esperança de paz ressaltam a urgência de nossa responsabilidade colectiva. "Este processo não pode ser paralisado. A retomada da conferência é um compromisso substantivo da comunidade internacional de agir com determinação, consistência e responsabilidade."

Israel rejeitou a decisão, acusando os apoiadores da proposta de "intimidação processual" e reclamando da falta de transparência no processo por trás dela. "Esta não é uma tentativa séria de pacificação, é uma performance, um golpe publicitário", disse o representante israelense.

"Longe de promover a paz, ameaça prolongar a guerra, encorajar o Hamas e minar os esforços diplomáticos reais." O representante alertou que tais gestos enviam o sinal errado aos militantes e que grupos terroristas como o Hamas elogiaram publicamente as recentes iniciativas internacionais, interpretando-as como validação de suas tácticas.

Os EUA também se opuseram formalmente à decisão da Assembleia Geral, alertando que a própria conferência, juntamente com a resolução que a determina, carece de legitimidade. "Ficamos surpresos e consternados ao ver esta proposta adicionada à agenda apenas ontem", disse o enviado dos EUA, lamentando a falta de transparência em torno do texto, o momento e as implicações orçamentárias da medida. Descrevendo a retomada da cúpula como um "golpe publicitário inoportuno", o enviado alertou que a conferência poderia encorajar o Hamas e prolongar o conflito, e afirmou que Washington não participaria. "Este é um insulto às vítimas de 7 de outubro", disse o representante dos EUA, referindo-se aos ataques liderados pelo Hamas a Israel em 2023. "Nosso foco permanece na diplomacia séria, não em conferências encenadas projectadas para fabricar a aparência de relevância." **Fonte-Reuters**.

Trump diz que EUA estão em negociações "muito profundas" com o Hamas e pedem libertação de reféns

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem sexta-feira que Washington está em negociações "muito profundas" com o grupo militante palestino Hamas e pediu que eles libertem todos os reféns mantidos em Gaza. "Estamos em negociações muito profundas com o Hamas", disse Trump a repórteres, dizendo que a situação será "difícil" e "desagradável" se o Hamas continuar a manter reféns israelenses. "Dissemos para deixá-los sair, agora mesmo deixe-os sair. E coisas muito melhores acontecerão para eles, mas se você não deixá-los sair, será uma situação difícil, será desagradável", disse Trump, acrescentando que o Hamas estava "pedindo algumas coisas que estão bem".

Trump não deu mais detalhes. Havia prometido um fim rápido para a guerra em Gaza durante sua campanha presidencial, mas uma resolução tem sido evasiva. Cerca de 50 reféns israelenses ainda estão detidos pelo Hamas em Gaza, com 20 ainda vivos. O Hamas disse que libertaria alguns reféns para um cessar-fogo temporário e está exigindo o fim da guerra e a retirada de Israel de Gaza, enquanto Trump disse repetidamente que quer a libertação de todos os reféns. **Fonte-Reuters.**

Hamas divulga vídeo de reféns israelenses mantidos em Gaza



Guy Gilboa-Dalal (L) e Alon Ohel.

O Hamas divulgou um vídeo ontem sexta-feira de dois reféns israelenses capturados em um festival de música em Israel em outubro de 2023, e um deles disse que ele estava detido na Cidade de Gaza, onde os militares israelenses lançaram uma grande ofensiva para acabar com o grupo militante.

Guy Gilboa-Dalal e Alon Ohel são duas das 48 pessoas ainda detidas pelo Hamas em Gaza, com 20 ainda vivas. O Hamas inicialmente levou 251 reféns para o enclave após seu ataque transfronteiriço às comunidades do sul de Israel que, segundo Israel, matou 1.200 pessoas, desencadeando a guerra. Mais de 64.000 palestinos foram mortos desde então, disseram as autoridades de saúde de Gaza, com grande parte do enclave densamente povoado em ruínas e seus moradores enfrentando uma crise humanitária. O vídeo foi editado e apresentava um Gilboa-Dalal de aparência exausta falando por cerca de três minutos e meio. Ele é visto em um carro para alguns dos vídeos datados de 28 de agosto. A Reuters não conseguiu determinar de forma independente quando o vídeo foi gravado. Ele diz que está detido na Cidade de Gaza junto com vários outros reféns e que tem medo de ser morto pela ofensiva de Israel na cidade.

Gilboa-Dalal parece estar no banco de trás de um carro que está sendo conduzido. Quando o carro passa por prédios, ele identifica um como pertencente à Cruz Vermelha. O Hamas se recusou a permitir que a Cruz Vermelha visse os reféns. A certa altura, Ohel, 24 anos, também é visto.

Gilboa-Dalal foi visto em um vídeo em fevereiro sendo forçado a assistir a outros reféns sendo libertados sob um cessar-fogo temporário. Reféns que foram filmados em vídeos semelhantes e desde então foram libertados disseram que seus captores lhes ditaram o que deveriam dizer.

A Human Rights Watch condenou o Hamas e outro grupo militante em Gaza por divulgarem vídeos de reféns, chamando isso de tratamento desumano que equivale a um crime de guerra. Autoridades israelenses descreveram os vídeos como guerra psicológica. Dezenas de milhares de israelenses realizaram manifestações semanais pedindo o fim da guerra para garantir a libertação dos reféns restantes. Após a divulgação do vídeo, o líder da oposição israelense Yair Lapid on X pediu aos negociadores israelenses que retomassem as negociações sobre um acordo para proteger os reféns. Os libertados até agora foram resultado de negociações diplomáticas mediadas pelos Estados Unidos e países árabes, mas a última rodada de negociações entrou em colapso em julho. No entanto, o ministro da Segurança Nacional de extrema-

direita, Itamar Ben-Gvir, disse que Israel deve responder ocupando totalmente Gaza. A liderança militar de Israel alertou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu contra a expansão da guerra, de acordo com autoridades israelenses, embora as forças tenham avançado pelos subúrbios da Cidade de Gaza nas últimas semanas.

O Hamas disse que aceitaria a proposta apresentada em julho, que veria a libertação de alguns reféns em troca de um cessar-fogo temporário. Netanyahu está pressionando por um acordo de tudo ou nada com o Hamas libertando todos os reféns e se rendendo. O ministro da Defesa, Israel Katz, disse em um comunicado ontem sexta-feira que as operações militares se intensificariam até que o Hamas aceite as condições de Israel para acabar com a guerra: libertar os reféns e desarmar. Caso contrário, o grupo seria destruído, disse ele. O grupo militante há muito se oferece para libertar todos os reféns em troca do fim da guerra e da retirada de Israel. **Fonte-Reuters**.

EUA sancionam grupos de direitos humanos palestinos por investigação do TPI



O secretário de Estado, Marco Rubio, falava durante uma colectiva de imprensa conjunta com a ministra das Relações Exteriores do Equador, Gabriela Sommerfeld, no Palácio de Carondelet, em Quito, Equador, na passada quinta-feira, 4 de setembro de 2025.

Os Estados Unidos impuseram sanções a três importantes ONGs palestinas, acusando-as de apoiar os esforços do Tribunal Penal Internacional para processar cidadãos israelenses. A medida é a mais recente no esforço de Washington para prejudicar o TPI, que pediu mandados de prisão para autoridades israelenses por supostos crimes de guerra em Gaza. O tribunal também abriu processos contra líderes do Hamas.

O secretário de Estado, Marco Rubio, designou na passada quinta-feira, Al-Haq, o Centro Al Mezan de Direitos Humanos e o Centro Palestino de Direitos Humanos sob uma ordem executiva visando entidades que auxiliam as investigações do TPI sobre Israel. "Essas entidades se envolveram directamente nos esforços do Tribunal Penal Internacional para investigar, prender, deter ou processar cidadãos israelenses, sem o consentimento de Israel", disse Rubio. Em resposta, as três ONGs condenaram as sanções, dizendo em uma declaração conjunta que os Estados Unidos "escolheram salvaguardar e consolidar o regime de apartheid colonial sionista de Israel e sua ocupação ilegal". Eles disseram que a medida fazia parte de uma "campanha de décadas de Israel e seus aliados para apagar o povo palestino e negar sistematicamente seu direito colectivo à autodeterminação e ao retorno". Os Estados Unidos, Rússia e Israel estão entre as nações que rejeitam o TPI. "Nós nos opomos à agenda politizada do TPI, ao exagero e ao desrespeito pela soberania dos Estados Unidos e de nossos aliados", disse Rubio em um comunicado. **Fonte-Reuters.**

A política externa multivetorial da Turquia é uma escolha e uma necessidade



DRA. SINEM CENGIZ

05 de setembro de 2025



Quer sejam descritas como cobertura, equilíbrio ou barganha, as políticas da Turquia em relação aos mundos ocidental e não ocidental são moldadas por diferentes parâmetros, mudanças e continuidades. É, sem dúvida, uma abordagem difícil de decifrar, tanto para os observadores quanto para os colegas da Turquia.

Em 2013, quando Ancara se juntou à Organização de Cooperação de Xangai como parceira de diálogo, isso gerou confusão e preocupação dentro do Ocidente, do qual a Turquia era tradicionalmente aliada. Na época, os observadores comentaram algo como: "Esta organização é a oposição mais séria à OTAN. Por um lado, você é um membro da OTAN, mas, por outro, você quer se tornar um membro de uma organização anti-OTAN. Essa atitude tem o potencial de mudar o equilíbrio no mundo."

Quando o presidente turco Recep Tayyip Erdogan - que estava servindo como primeiro-ministro na época - jogou a carta da Organização de Cooperação de Xangai, muitos a descartaram como um mero blefe destinado a pressionar a OTAN e a UE, com as quais as relações haviam estagnado em várias questões. No entanto, a elite política turca estava explorando seriamente alternativas e agora, mais de uma década depois, ficou claro que o movimento de Ancara foi muito mais do que apenas um blefe.

Erdogan esteve na China na semana passada, participando na Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai ao lado de vários líderes mundiais. Mas a Turqui não está a caminho de se tornar um membro pleno tão cedo. Seus compromissos de segurança existentes, particularmente como membro da OTAN, tornam essa mudança difícil. Actualmente, a Turquia se destaca como o único membro da OTAN na lista de parceiros de diálogo da Organização de Cooperação de Xangai e o único país que ainda busca formalmente a adesão à UE. Da mesma forma, a Turquia se tornou o primeiro membro da OTAN a expressar formalmente interesse em ingressar no BRICS, um bloco econômico liderado pela Rússia e pela China sob a liderança de Vladimir Putin e Xi Jinping.

Para a Turquia, manter o status de observador dentro da Organização de Cooperação de Xangai é significativo. No entanto, esta não é uma tentativa de substituir seus compromissos ocidentais, mas sim um movimento estratégico para também se envolver com potências não ocidentais em um momento em que a influência dos EUA parece estar diminuindo. Erdogan reafirmou essa abordagem, dizendo que o envolvimento com a organização não deve ser visto como uma alternativa à adesão da Turquia à OTAN ou às suas aspirações à UE.

À margem da cúpula de Tianjin, Erdogan manteve conversas bilaterais com os líderes da Rússia, China e Irão. Suas reuniões têm um significado particular no actual contexto geopolítico. Embora a Rússia tenha sido encurralada devido à guerra na Ucrânia, a influência regional do Irão diminuiu em meio à guerra com Israel e a China manteve distância desses desenvolvimentos, a Turquia estava geograficamente no centro de todas essas crises, da Síria a Israel e à Ucrânia e, de muitas maneiras, os problemas dessas potências jogam a favor de Ancara.

A mediação da Turquia entre a Rússia e a Ucrânia, a expansão dos laços com a China e a manutenção de um relacionamento cordial com o Irão mostram como Ancara vê sua flexibilidade estratégica. Isso lhe dá uma vantagem em seus laços com a Rússia, China e Irão que as potências ocidentais não têm. Ao mesmo tempo, apesar de todas as suas queixas, ainda tem influência nas capitais ocidentais, o que falta aos estados membros da Organização de Cooperação de Xangai.

A abordagem da Turquia em relação à Rússia, China e Irão difere significativamente da do Ocidente. Ancara é capaz de administrar seu relacionamento com Teerão, desde que o Irão não ameace directamente seus interesses centrais. A mesma lógica se aplica à Rússia. A Turquia não vê Moscovo como uma ameaça fundamental - embora os dois países possam entrar em conflito em certas questões de política externa, eles conseguiram administrar suas diferenças.

Isso reflecte a política externa multivetorial da Turquia, que prioriza a cooperação sobre a rivalidade e a tensão. Essa política não se baseia em ideias semelhantes, mas no pragmatismo e na manutenção de boas relações com um, sem jogar seu relacionamento com o outro debaixo do ônibus. Uma política externa multivetorial não é apenas prática para a Turquia, mas também benéfica para seu status de potência média, pois lhe dá espaço para manter uma distância pragmática igual das grandes potências rivais.

De facto, tanto com a Rússia quanto com o Irão, a Turquia demonstrou uma abordagem que o Ocidente muitas vezes não pode seguir: compartimentalização de questões. Por

exemplo, apesar de fornecer drones para a Ucrânia, a Turquia manteve laços estreitos com Moscovo. Enquanto os países ocidentais impuseram pesadas sanções à Rússia, as exportações da Turquia para Moscovo aumentaram. Dito isso, as relações da Turquia com seus parceiros ocidentais e não ocidentais não são sem limites.

A liderança turca agora argumenta que o país não deve ficar confinado apenas ao campo ocidental, esculpindo uma política externa mais flexível e multivetorial, que nem sempre é directa. Essa mudança na política externa está intimamente ligada a mudanças no cenário político doméstico, que mudou drasticamente após 2016. Desde então, a elite política governante da Turquia não apenas remodelou o cenário doméstico do país, mas também seus compromissos globais, indo além de seu alinhamento ocidental tradicional, com o objectivo de garantir um assento à mesa em capitais não ocidentais e ocidentais.

Esta é uma política distinta de seus antecessores. Essa mudança é impulsionada por um crescente reconhecimento de que o centro de gravidade global está gradualmente se movendo do Ocidente para o não-Ocidente. Também reflecte como as elites políticas actuais veem o sistema internacional com base em seus próprios valores e percepções.

Ao contrário de muitos observadores, não vejo a Turquia tentando construir pontes entre o Ocidente; em vez disso, parece estar buscando uma estratégia de via dupla, envolvendo-se com cada lado com base em agendas separadas. Assim, a política multivetorial da Turquia é uma necessidade devido à dinâmica internacional e uma escolha de sua elite política dominante.

Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

